



INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

EXAME DE PORTUGUÊS – 2018

Duração: 120 minutos

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C, respectivamente, pinte assim:

35	A	—	C	D
36	A	B	—	D

4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta

BOM TRABALHO

Combate entre dirigentes pelo poder

A tese sobre o poder ilimitado dos dirigentes dentro dos partidos democráticos necessita de delimitação quanto a um aspecto. O dirigente está teoricamente preso à vontade das massas. Um pequeno sinal da parte das bases e o dirigente terá que se retirar. É, a todo o momento, destituível e substituível. A prática encarrega-se de colocar os maiores e mais variados obstáculos à realização deste princípio teórico.

Seja como for, a democracia partidária não poderá dispensar a existência de dirigentes autocráticos, mas pode substituí-los. A coisa mais perigosa que pode acontecer a um dirigente é confiar cegamente nas bases. O dirigente de um partido democrático está defendido de ser destituído pelas bases do que o dirigente de uma organização democrática. Um dos traços característicos da democracia consiste no facto de cada um dos súbditos ter em cada momento um direito inalienável de pretender ocupar qualquer posto que esteja disponível.

As massas estão sempre impossibilitadas de exercer o poder, mas cada um dos indivíduos que as compõem pode sempre erguer-se de entre a multidão e passar a fazer parte dos dirigentes, desde que disponha das necessárias qualificações, as boas e as más. Para os dirigentes que já ocupam os seus postos, a ascensão de novos dirigentes anda sempre ligada ao perigo de eventualmente terem que ceder o seu lugar. Assim, o antigo dirigente tem que se manter constantemente em contacto com os sentimentos e opiniões das massas, a quem deve a posição que ocupa. E vê-se igualmente obrigado a orientar-se por essas massas, pelo menos, em certos aspectos exteriores da sua atitude, e a declarar-se seu fiel e submisso servidor, o que faz com que, muitas vezes, até pareça que, de facto, as massas disponham de poder sobre os seus dirigentes.

Na verdade, o que acontece é que há um novo dirigente com o projecto de se apoderar das bases e de difundir nelas as suas ideias contrárias às dos dirigentes em exercício de funções, colocando-os face à evidente necessidade de se curvarem perante a vontade das massas de deixar o novo dirigente juntar-se a si, se não puder simplesmente afastá-lo. Tal submissão é, quase sempre, um meio de antecipação relativamente à influência do concorrente em ascensão. Indirectamente, trata-se de cumprimento que responde aos caprichos das massas, directamente, é um profiláctico contra os perigos ameaçadores que as novas elites representam.

Houve quem defendesse que as revoluções populares têm por hábito engolir os seus dirigentes. É uma generalização discutível, que assenta em observações correctas. Mas seria errado acusar as massas de serem inconsequentes em relação aos seus dirigentes, porque não são as massas que devoram uns aos outros, mas sim os dirigentes que se devoram uns aos outros.

A aproximação, pelo menos formal, do dirigente em relação à vontade das massas de que, teoricamente, depende adopta nas naturezas mais fracas e mais vulgares a forma de demagogia.

Os demagogos são os lisonjeadores das vontades das massas; em vez de elevarem as massas, tratam de baixar-se o mais possível até junto delas apenas para lhes porem à frente dos olhos o falso espectáculo de que não conhecem outro orgulho que não seja o de se lhes lançarem aos pés como escravos submissos para exercerem o poder em seu nome. Quanto aos mais sérios e mais dotados de princípios morais, o segredo do seu êxito assenta no facto de serem capazes de colocar impulsividade cega, poderosa e temerária da multidão dentro dos carris dos seus próprios planos traçados e executados com maior ponderação.

O dirigente dotado de verdadeira força consegue desafiar as tempestades porque sabe que o seu poder poderá ser atacado, mas não pode ser destruído. O dirigente fraco ou cobarde curva-se, mente, simula mas logo que a tempestade tiver passado, eis que volta a levantar. A sua qualidade de detentor do poder executivo que lhe é delegado pela vontade popular

proporciona-lhe rapidamente oportunidades de reconquistar o primeiro lugar. A sua submissão foi apenas temporária, à espera de melhores dias. Um dos mais conhecidos dirigentes de massas alemães, em certo momento de grande confusão interna da sua organização, dizia que ele era o condutor das massas e que, portanto, tinha que segui-las. Neste sarcasmo há uma profunda verdade psicológica. Quem quer mandar tem que saber obedecer momentaneamente. Aquele que não tem convicções teme; aquele que é forte desafia; mas só o demagogo domina porque sabe escapar ao mandato popular que lhe foi conferido ou porque sabe simular a sua submissão a esse mandato.

O combate entre os dirigentes e a respectiva ambição incitam-nos à actividade, a uma actividade acrescida e frequentemente um tanto artificial. Os parlamentares estão apostados em manter o respeito das massas e, ao mesmo tempo, envergonhar os seus concorrentes extraparlamentares pela exibição do seu amor às tarefas que servem a causa. Trata-se, simultaneamente, do cumprimento do dever democrático e de uma medida oligárquica de precaução. Uma vez que a esmagadora maioria dos eleitores e dos correligionários do parlamento nada sabe de exacto sobre a sua actividade, este fica constantemente exposto à possibilidade de ser acusado de inactividade, de tal modo que se vê na obrigação de arranjar maneira de se recordarem dele de vez em quando. Para tanto, os melhores meios são a actividade e a publicidade. É deste tipo de necessidades que nascem muitos dos longos discursos que se podem ouvir, mas sobretudo muitas das cenas ruidosas que hoje em dia nunca faltam em assembleias, precisamente porque não há nada que mais chame à atenção das massas para os seus dirigentes do que o atractivo proporcionado por casos de carácter pessoal muito mais facilmente apreensíveis por amplos círculos do que qualquer dissertação erudita sobre a exploração de energia hidráulica ou sobre um acordo comercial. Mas também a actividade normal de intervenção dos deputados pertencentes aos partidos democráticos nos parlamentos com os seus discursos tornou-se de grande importância.

A oposição entre os dirigentes, que depois conduz aos conflitos e disputas entre eles, pode ter origens muito díspares. Contudo, na maior parte das vezes, decorrem de motivos de duas ordens; por um lado, de diferenças de princípio quanto à concepção do mundo ou, pelo menos, quanto à concepção do desenvolvimento próximo das relações económicas e políticas e, conseqüentemente, de tática, por outro lado, podem decorrer de motivos pessoais: antipatias, invejas, desconfianças, intrigas, agressividade incontrolada na luta pelo primeiro lugar.

Robert Michels: “Para uma sociologia dos partidos políticos”, Lisboa, 2001.

Lido e compreendido o texto, selecione com exactidão a resposta mais correcta entre as opções que lhe são apresentadas:

I INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. No exercício democrático:

- A. O dirigente é sempre destituível e substituível;
- B. A possibilidade de destituição e substituição do dirigente é apenas um princípio teórico;
- C. Na prática, o dirigente está sempre refém da vontade das massas;
- D. Na prática, o dirigente depende das massas

2. Na prática democrática:

- A. É impossível a existência de dirigentes autocráticos;
- B. Os dirigentes autocráticos não podem ser substituídos;
- C. Não se pode evitar a existência de dirigentes autocráticos, mas pode-se destituí-los e substituí-los.
- D. É impossível a existência de dirigentes democráticos

3. O dirigente democrático:

- A. Não pode confiar plena e cegamente nas bases;
- B. Deve confiar plenamente nas bases;
- C. Não deve confiar nas bases.
- D. Deve confiar apenas nas bases

4. No exercício da democracia:

- A. Todos têm direito de pretender ocupar qualquer posto disponível;
- B. Ninguém das massas pode aspirar um cargo de direcção;
- C. Não pode haver dirigente.
- D. Nem todos podem pretender ocupar qualquer posto disponível

5. Em democracia:

- A. Não é necessária nenhuma qualificação para o exercício do poder;
- B. As massas sempre exercem o poder;
- C. As massas sempre exercem o poder à força
- D. Não é possível o exercício do poder pelas massas.

6. Para os dirigentes em exercício, a ascensão de novos dirigentes é:

- A. Recebida em apoteose
- B. Sempre bem acolhida;
- C. Recebida com indiferença.
- D. Sempre vista como ameaça à sua posição

7. Por causa da disputa entre dirigentes em ascensão e os em exercício:

- A. Os dirigentes em exercício evitam o contacto com as massas;
- B. Tanto o dirigente em ascensão quanto o já em exercício procuram apoderar-se das massas;

- C. O dirigente em ascensão aproxima-se das massas, enquanto o dirigente em exercício procura afastar-se das massas.
D. O dirigente em ascensão repelem as massas
- 8. A submissão do dirigente em exercício às vontades das massas visa:**
A. Demonstrar solidariedade ao concorrente em ascensão;
B. Apoiar o concorrente em ascensão;
C. Demitir-se para não se expor às críticas do adversário;
D. Abafar a influência do concorrente em ascensão.
- 9. A frase: “Houve quem defendesse que as revoluções populares têm por hábito engolir os seus dirigentes”, significa:**
A. As revoluções populares enfraquecem o poder dos seus dirigentes;
B. As revoluções populares aumentam o poder dos seus dirigentes;
C. As massas são inconsequentes em relação aos seus dirigentes.
D. As revoluções populares reforçam o poder dos seus dirigentes
- 10. A frase transcrita no número 9:**
A. Apresenta um conteúdo polémico;
B. Fundamenta-se em exemplos duvidosos;
C. Só é válida se o dirigente não tiver opositores,
D. Só é válida se o dirigente for revolucionário.
- 11. Segundo o articulista:**
A. As massas engolem os seus dirigentes;
B. Não são as massas que engolem os seus dirigentes;
C. Os dirigentes engolem as massas
D. Os dirigentes engolem-se uns aos outros.
- 12. Os políticos demagogos:**
A. Elevam as massas para o seu nível;
B. Vergam-se para o nível em que se encontram as massas;
C. Não condicionam suas acções à vontade e aos sentimentos das massas,
D. Entram em confrontação com as massas
- 13. A atitude dos dirigentes face às tempestades é diferente, em função da sua personalidade:**
A. Os fracos colocam as massas dentro dos seus projectos
B. Os fortes ponderam na elaboração e execução de projectos que vão de acordo com a vontade das massas
C. Os cobardes desafiam as tempestades
D. Os fortes desprezam as massas
- 14. O dirigente fraco ou cobarde, quando colocado face às dificuldades:**
A. Desiste e demite-se do cargo
B. Submete-se temporariamente, à espera de oportunidade para se reerguer
C. Demonstra-se forte e com boas convicções para travar a tempestade
D. Vai a luta e supera os obstáculos

II
IDENTIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO CORRECTA DOS VOCÁBULOS
SUBLINHADOS

15. Na transcrição: “Para os dirigentes que já ocupam os seus postos, a ascensão de novos dirigentes anda sempre ligada ao perigo de eventualmente terem que ceder o seu lugar”, a oração sublinhada é:
- A. Subordinada relativa
B. Subordinada integrante
C. Subordinada final
D. Subordinada causal
16. Na frase: “Os demagogos são os lisonjeadores das vontades das massas”, a parte sublinhada classifica-se, sintacticamente, como:
- A. Sujeito
B. Nome predicativo do sujeito
C. Complemento directo
D. Complemento indirecto
17. “...quanto à concepção do desenvolvimento próximo de relações económicas...”,
- A. Adjectivo, preposição, substantivo
B. Substantivo, adjectivo, preposição
C. Substantivo, preposição, adjectivo
D. Substantivo, adjectivo, pronome
18. Na passagem: “... pode ter origens muito díspares”, os termos sublinhados são:
- A. Substantivo, advérbio, adjectivo
B. Substantivo, adjectivo, advérbio
C. Substantivo, preposição, adjectivo
D. Adjectivo, substantivo, preposição
19. Em: “este fica constantemente exposto às possibilidades de ser acusado de inactividade...”, as palavras sublinhadas, morfologicamente, são:
- A. Preposição, verbo, substantivo
B. Pronome, verbo, advérbio
C. Substantivo, preposição, adjectivo
D. Adjectivo, substantivo, adjectivo

III

20. Em: “O dirigente fraco ou cobarde curva-se”, o sujeito da oração é:
- A. O dirigente
B. O dirigente fraco
C. O dirigente fraco ou cobarde
D. O dirigente cobarde
21. Na expressão: “A sua submissão foi apenas temporária...”, os termos sublinhados classificam-se como:
- A. Artigo, preposição, substantivo
B. Artigo, pronome, substantivo
C. Preposição, pronome, substantivo
D. Preposição, substantivo, pronome
22. Na expressão ‘Na segunda metade deste século, os problemas do ambiente agudizaram-se e tornaram-se uma questão de primeira linha na opinião pública’ a palavra sublinhada é:
- A. Um numeral cardinal
B. Um numeral ordinal
C. Um adjectivo
D. Um substantivo
23. A forma correcta no conjunto seguinte é:

- A. Segundo o professor, diz que Camões foi um poeta de renome
 B. Segundo o professor, Camões foi um poeta de renome
 C. Segundo professor, Camões foi um poeta de renome
 D. Segundo o professor Camões foi um poeta de renome
24. Em '*agudizaram-se e tornaram-se*' o se é:
- A. Pronome reflexo
 B. Pronome pessoal recíproco
 C. Partícula apassivante
 D. Pronome relativo
25. Na frase: '*A Nádia chegou tarde, mas não teve falta*'. A **Conjunção** sublinhada possui valor:
- A. Aditivo
 B. Disjuntivo
 C. Contrastivo
 D. Copulativo
26. '*Guarda-chuva, felizmente, aguardente*' são respectivamente, palavras formadas por:
- A. Justaposição, derivação sufixal, aglutinação
 B. Aglutinação, derivação sufixal, Justaposição
 C. Derivação sufixal, Justaposição, Aglutinação
 D. Justaposição, aglutinação, derivação sufixal
27. Qual das três formas seguintes é a correcta:
- A. A senhora cujo o marido está doente chegou tarde.
 B. A senhora cujo marido está doente chegou tarde
 C. A senhora, cujo o marido está doente chegou tarde
 D. A Senhora cujo, o marido está doente chegou tarde
28. Em '*O professor é sapientíssimo*' o **adjectivo** sublinhado encontra-se no:
- A. Grau superlativo absoluto sintético
 B. Grau superlativo absoluto analítico
 C. Grau superlativo relativo de inferioridade
 D. Grau superlativo relativo de superioridade
29. Em '*Minha boneca nova é muito bonita*' o **adjectivo** sublinhado encontra-se no:
- A. Grau superlativo absoluto sintético
 B. Grau superlativo absoluto analítico
 C. Grau superlativo relativo de inferioridade
 D. Grau superlativo relativo de superioridade
30. Em '*A Charmila é a mais atenciosa de todas as alunas*' o **adjectivo** sublinhado encontra-se no:
- A. Grau superlativo absoluto sintético
 B. Grau superlativo absoluto analítico
 C. Grau superlativo relativo de inferioridade
 D. Grau superlativo relativo de superioridade
31. Em '*Gabriel é o menos dedicado ao trabalho*' o **adjectivo** sublinhado encontra-se no:
- A. Grau superlativo absoluto sintético
 B. Grau superlativo absoluto analítico
 C. Grau superlativo relativo de inferioridade
 D. Grau superlativo relativo de superioridade

32. Em 'Colocaram a generalidade dos cidadãos', a pronominalização correcta da expressão sublinhada é:
- A. Colocaram-la
B. Colocaram-na
C. Colocaram-a
D. Colocaram-os
33. Todos são escritores Moçambicanos menos
- A. Calane da Silva
B. Agostinho Neto
C. Paulina Chiziane
D. Orlando Mendes
34. A Obra '*Xincandarinha da lenha do Mundo*' é da autoria de:
- A. Noémia de Sousa
B. José Craveirinha
C. Mia Couto
D. Paulina Chiziane
35. A Obra '*O Ultimo Voo do Flamingo*, é da autoria de:
- A. Rui Nogar
B. Mia Couto
C. Antero de Quental
D. Ungulani Ba Ka Khosa
36. A obra '*Gungunhane*' é da autoria de:
- A. Fernando Pessoa,
B. Heliodoro Baptiosta
C. Ungulani Ba Ka Khosa
D. Eça de Queiroz
37. Paulina Chiziane escreveu:
- A. Baladas de Amor ao Vento, as Andorinhas, Ventos do Apocalipse
B. Nikecthe, O Sétimo Juramento, Babalaza das Hienas
C. Baladas de Amor ao Vento, as Andorinhas, A Confissão da Leoa
D. Babalaza das Hienas, a Confissão da Leoa, Nikecthe
38. Ungulani Baka Kosa escreveu
- A. Ualalapi, Xigubo, Choriro
B. Orgia dos Loucos, Entre as memorias silenciadas, Cartas de Inhaminga
C. Ualalapi, Gungunhana, Karingana wa Karingana
D. Ualalapi, Orgia dos Loucos, o Alegre Canto da Perdiz
39. Pepetela Escreveu:
- A. Mayombe, os Maias, o Crime do Padre Amaro
B. Mayombe, As aventuras de Ngunga, os Maias
C. As Aventuras de Ngunga, a Gloriosa Família, Jaime Bunda
D. Mayombe, o Crime do Padre Amaro, As Aventuras de Ngunga
40. Eça de Queiroz Escreveu:
- A. O crime do Padre Amaro, os Maias, o Primo Basílio,
B. Os Maias, As Aventuras de Ngunga, a Gloriosa Família,
C. A Gloriosa Família, O crime do Padre Amaro, os Maias
D. Jaime Bunda, Primo Basílio, os Maias

